
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES QUE SE ENCONTRAM EM UM RELACIONAMENTO AMOROSO ABUSIVO

*Luanna Gomes Machado Caixeta¹
Renata Cristina Martins Rosa²*

RESUMO: Introdução: Alguns autores têm investigado temas sob o ângulo da violência entre parceiros íntimos, considerando-o um termo mais amplo, uma vez que tais abusos não se restringem apenas aos espaços domésticos e conjugais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar se há um padrão comum, característico das representações sociais das mulheres vítimas de um relacionamento amoroso abusivo. As representações sociais são modalidades de conhecimento prático orientado para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida mediante de preceitos do estudo exploratório e qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. **Resultado:** De forma consensual os autores descrevem que desigualdades de gêneros, influências culturais e uma visão conservadora predominante na sociedade são aspectos apontados por muitos autores como causadores da violência. Embora haja variação nas experiências e percepções de cada mulher, alguns padrões comuns emergem. Muitas vítimas tendem a minimizar o abuso, assumindo responsabilidade e culpa por ele. **Conclusão:** O medo, tanto do parceiro abusivo quanto das consequências de sair do relacionamento, é uma constante. A esperança de mudança no parceiro e a lembrança de momentos felizes podem mantê-las presas. A vergonha e o estigma social frequentemente impedem que busquem ajuda, além disso, baixa autoestima e a crença no ciclo de abuso também contribuem para essa dinâmica.

Palavras-chave: Mulheres. Relacionamento amoroso abusivo. Representações sociais.

1. INTRODUÇÃO

A violência entre pessoas com laços estreitos entre si não é um fenômeno recente, mas pesquisas sobre abusos familiares envolvendo maus tratos contra crianças e mulheres são encontradas nas décadas de 60 e 70. Desde então, houve notoriedade dos temas “violência

¹ Graduanda em Psicologia - Fundação Carmelitana Mário Palmério (UNIFUCAMP) – luagmcaixeta@gmail.com

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (2021) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Especialista em Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar (2007); Graduada em Psicologia (2021) e em (Letras (2003) - Fundação Carmelitana Mário Palmério (UNIFUCAMP); renata.rosa@unifucamp.edu.br

psicológica”, “violência doméstica” e “violência conjugal”. Contudo, atualmente, alguns autores têm investigado esses temas sob o ângulo da violência entre parceiros íntimos, considerando-o um termo mais amplo, uma vez que tais abusos não se restringem apenas aos espaços domésticos e conjugais

As representações sociais são modalidades de conhecimento prático orientado para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Conseqüentemente, são formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos, imagens, conceitos, categorias, teorias, sendo socialmente elaboradas e compartilhadas que contribuem para a construção de uma realidade comum, possibilitando a comunicação. Nesse projeto serão destacados alguns questionamentos advindos em foco aos modelos conflitantes de relacionamentos amorosos e os perfis das mulheres, vítimas, nos quais, vivenciam as mais diversas conseqüências desse abuso (Jodelet, 1985).

Há uma percepção do domínio, que, por sua vez é motivador de grande sofrimento à vítima, causando constrangimentos e perdas significativas, que implicam diretamente em sua vida social, essas vítimas sofrem ainda danos psíquicos e, muitas vezes, agressões físicas (Barreto, 2018).

A cultura de que as mulheres ainda devem se submeter aos homens e de que isso, muitas vezes, justificaria as agressões sofridas ainda está fortemente presente na mentalidade da sociedade. Embora, existiam diversas conquistas femininas, uma cultura de igualdade de gênero está distante de ter substituído a cultura patriarcal que marca a história das mulheres nas sociedades ao redor do mundo. Apesar da existência da violência contra as mulheres ocorrer nos mais diversos segmentos da sociedade, a violência perpetrada sobre elas no âmbito doméstico ainda é o que prevalece.

O abuso tem diversas formas de manifestar-se como, por exemplo, na imposição de ideias, quando a pessoa sempre se considera certa ou não cede ao relacionamento, não enxerga as qualidades e virtudes do outro, não admite erros e nunca pede perdão. Contudo, é um fato que, pessoas que estão envolvidas em relações abusivas não conseguem em sua maioria perceber tais características e acabam sendo oprimidas ou manipuladas pelo parceiro, que tem como objetivo se tornar o dominador do relacionamento.

Esse projeto de pesquisa tem como principal finalidade investigar as principais características e semelhanças de personalidade em mulheres vítimas que vivenciaram um relacionamento amoroso abusivo. O Relacionamento abusivo relatado por Melo (2018) é aquele em que há uma desigualdade de poderes e possibilidades para as pessoas que fazem parte dessa relação, há uma pessoa oprimida e há um opressor.

As representações sociais das mulheres que se encontram em um relacionamento amoroso abusivo podem ser complexas e variadas, uma vez que dependem de vários fatores, como contexto cultural, histórico pessoal e social, experiências individuais e percepções. Diante do exposto o objetivo deste estudo é investigar se há um padrão comum, característico das representações sociais das mulheres vítimas de um relacionamento amoroso abusivo.

Essa pesquisa torna-se muito relevante no processo de reconhecimento de uma nova perspectiva e olhar sobre a mulher, que poderá contar com um amplo apoio psicológico e, também, poderá compartilhar com outras mulheres experiências muitas vezes reprimidas pelas experiências vivenciadas, sendo uma análise em forma de reflexão e proteção. Além disso, pode ser ainda mais compreendida no âmbito profissional, dissertando sobre tal pesquisa em palestras e levantando formas de mediações para intervenção desse controle de mulheres que vivenciam um relacionamento conflituoso, sendo útil no tratamento terapêutico e em todo contexto de vivência na aquisição de novas perspectivas.

Os objetivos específicos diante do estudo abordado definem-se nas semelhanças presentes entre as mulheres vítimas de um relacionamento amoroso abusivo. Objetiva-se representar a imagem e conceitos de tais mulheres e, além disso, a importância de um tratamento psicoterápico qualificado que auxilie essa vítima, auxiliando no seu autoconhecimento, autoconfiança e autoestima, reestruturando crenças e padrões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Contexto histórico-cultural das mulheres e o homem como centro dominador

Ao procurar entender o papel da mulher na sociedade, é necessário voltar diante a história da mulher ao olhar da sociedade, dando ênfase a formação do sujeito e suas próprias características. Coutinho (1994) relata que a família moderna, final do século XVIII e século XIX, tinha papéis claramente definidos. A mulher assumia o lugar de boa mãe, dedicada em tempo integral, responsável pelo espaço privado, ou seja, o cuidado da casa, dos filhos e do marido e ao homem, o seu papel, cabia ao espaço público da produção, das grandes decisões e do poder.

Diante disso, pode ser relatado o surgimento do momento em que a mulher se encontra submissa, no período do patriarcalismo e o homem uma figura dominante, expressando o centro da atenção, visto que, com esse fato a mulher se viu apenas como um objeto diante de seu objetivo de existência e ela apenas recebia valor e reconhecimento no ato da procriação. Segundo Alves e Pitanguy (1991), o contexto em que a mulher estava inserida fazia com que sua vida era administrada conforme os interesses masculinos, seu contexto baseava-se sendo envolta em uma aura de resignação e castidade, pois devia procriar e obedecer às ordens do pai ou do marido.

A violência contra a mulher, historicamente, esteve sempre presente, visto que, o patriarcado está marcado sempre em sua história. Gomes e Diniz (2008), em um estudo realizado com homens que praticavam violência contra suas companheiras, constataram que a violência psicológica se origina na sensação de poder que o homem acredita possuir sobre a mulher, que se legitima por intermédio da valorização histórica pela sociedade do homem em detrimento da mulher.

Assim, a mulher veio cumprir seu papel de companheira, de alento para os dias difíceis do homem; já nasceu dependente dele, veio da sua costela não como sujeito individual que pudesse ter ideias próprias, decidir, ser autônoma, mas com a doçura e a candura de quem está pronta para servir ao seu senhor (Lopes, 2010, p.98).

Tais considerações são fatores determinantes para um estudo referente ao campo histórico da construção da imagem da mulher. Suas contribuições e reflexões em como eram vistas diante a sociedade retratam o início de subjetividades e conceitos de princípios e objetivos, nas quais, formam os traços culturais das mulheres em um todo.

2.2 Relacionamento abusivo

O relacionamento abusivo aborda discussões a partir de comportamentos que neles estão introduzidos atos de abuso ao caráter físico, sexual e psicológico. Foucault (1995) discorre sobre o poder, no qual, relata estar presente em todas as relações humanas e pode ser acompanhado da violência para forçar a submissão e a passividade do abusado, além disso, em sua teoria traz o conceito de que tais relações podem ser dinâmicas e instáveis, o que significa que não se pode manter o mesmo nível de poder durante todo o tempo.

Observando tal afirmação, pode-se observar que nas relações de conflitos abusivos, o poder está no centro da questão em si, com o poder é possível ter a demonstração de desigualdade entre as forças do abusador e do indivíduo que sofre o abuso. Na perspectiva de Barreto (2018) os relacionamentos abusivos iniciam-se de modo sutil e podem até mesmo ultrapassar os limites do que se constitui como “saudável”, “sadio”.

Para Arendt (1985) a violência surge como última alternativa possível para manter o poder sobre o outro. Nas relações abusivas, o poder está no cerne da questão, demonstra a desigualdade existente entre as forças do abusador e do sujeito que sofre o abuso. O poder é então uma via pela qual a força física ou simbólica será aplicada, no intuito de atingir um determinado objetivo.

Nessa temática o estudo da pesquisa questionará sobre as personalidades das mulheres que vivenciam ou já vivenciaram em suas experiências de vida um relacionamento amoroso abusivo. A permanência em um relacionamento abusivo causa danos traumáticos à saúde da mulher, nas quais, muitas das vezes não consegue enxergar o seu envolvimento de forma conflituosa com o parceiro. É essencial o alerta sobre esse tipo de relacionamento e a apresentação das formas para livrar-se ou evitar tal situação maléfica, visto o quão é inegável o efeito causado por essa violência.

2.2.1 Consequências das chantagens emocionais no relacionamento abusivo

No princípio, quando se é falado de um relacionamento, sabe-se que, é formado por duas pessoas que estejam dispostas em se conhecer e conviver unidas de forma mútua, objetivando

o alcance de consciência de si e do outro, para que, com isso seja possível consolidar um compromisso decisivo. Quando é exposta a união de um casal, é esperado que a mesma fosse regada de reciprocidade, respeito, amor aliado à maturidade e compreensão, porém, esse papel pode ser invertido e essa paixão pode ser transformada em uma grande necessidade de controle e domínio sobre a outra pessoa. (Machado, 2017).

Quando uma das partes do relacionamento perde sua liberdade e espontaneidade diante das imposições, intimidações e manipulações do outro é considerado em sua totalidade um relacionamento abusivo. Um dos principais motivos explícitos no relacionamento abusivo é a complexidade em que o dominador impõe controle na vítima reprimida, muitas vezes, esse sentimento de controle e posse, como se estivesse em mãos sua propriedade, é identificado por meio do ciúme, tendo como comportamento reativo a este: medo, desconfianças infundidas, comportamentos extravagantes, explosões de raiva, impulsividade, crises de ansiedade, tristeza, necessidade compulsiva de checar a vida do parceiro, como por exemplo, segui-lo, até chegar às agressões físicas ou verbais (Albertim; Martins, 2018).

As chantagens emocionais conforme Gomes e Fernandes (2018) apresentam uma baixa autoestima e um enorme sentimento de insegurança, medo da perda da pessoa amada, dependência emocional, falta de confiança em si próprio e o medo da solidão. Rosa, Bassan e Pitanga (2019) de acordo com seus estudos retratam que a culpabilização da vítima está em destaque e faz com que ela fique indefesa em relação ao seu parceiro.

2.2.2 A permanência da mulher em um relacionamento abusivo

Na figura social, pode ser característico da sociedade, uma cultura que normaliza o padrão de relacionamentos conflituosos tornando-o romântico e justificável. Com esse fato, é destacado em como isso traz aspectos de dificuldade, para que, as próprias vítimas possam compreender o que se passa com elas e quais os reflexos dessa vivência. Gomes (2018) traz uma reflexão relevante em como esse fator aplica uma dinâmica consequente a uma realidade conflituosa para a forma de romance, trazendo-o como forma de atração ao abuso e sendo capaz de torná-lo explicitamente desejável.

No relacionamento abusivo é possível perceber em como o agressor tem diversas “estratégias”, para que, a vítima se veja em uma situação de mobilização psicológica e se encontre em estágio de repressão tornando-a como dependente e com sentimento de culpa em total complexidade. Gomes (2018) traz a observação de que a vítima se sente cada vez mais inferiorizada e acaba adentrando e sendo manipulada ao jogo psicológico do agressor, acredita que foi culpada pela violência e repressão sofrida, assim, passa a acreditar no arrependimento do mesmo e o perdoo, vivenciando assim o momento de insegurança e de muitos outros fatores que em consequência trazem abalos mentais, físicos e morais a seus respectivos valores e percepções.

Segundo Soares (2005) o rompimento de uma relação violenta pode durar anos, considerando que muitas mulheres podem continuar com seus companheiros devido à dependência financeira, ao medo de morrer, já que sofrem ameaças, à espera pela mudança do comportamento do companheiro, à vergonha de assumir o fracasso do relacionamento ou à dependência emocional.

Beauvoir (1960) aponta que no dia em que for possível à mulher o amor não em sua fraqueza, mas em sua força, não para escapar de si mesma, mas para se encontrar, não para se abater, mas para se afirmar. Naquele dia o amor se voltará para ela, assim como para o homem, a fonte de vida e não de perigo mortal. Enquanto isso, o amor representa em sua forma mais tocante a maldição que confina a mulher em seu universo feminino, mulher mutilada, insuficiente em si mesma.

2.3 O papel do psicólogo no atendimento às mulheres vítimas de relacionamento amoroso abusivo.

Rogers (2012) cita a importância de um ser humano humanizado, tanto como pessoa, quanto como profissional, levando em pauta a matéria prima de um profissional humanizado: A empatia. O primeiro passo fundamental em um processo psicoterápico é criar um vínculo positivo com o paciente, é importante recebê-lo de forma empática e acolhedora, objetivando aliviar o sofrimento, restabelecendo um novo olhar as circunstâncias, nas quais, levaram o paciente a buscar ajuda.

A vítima de um relacionamento amoroso abusivo chega ao setting clínico para trabalhar as sensações de autossabotagem, rejeição, carência, ciúmes, dependência afetiva, baixa autoestima, manipulações, culpa, levando em pauta seus sentimentos e vivências na situação que está inserida. Externalizando suas experiências ela se vê fora do que foi projetado como realidade, na qual, está em busca de um novo sentido. Por tais motivos se torna imprescindível desde cedo levar informação e esclarecimento sobre as consequências de permanecer em relacionamentos que possam tornar-se abusivos (Rocha, 2016).

Nota-se com os estudos feitos nessa pesquisa a ampla quantidade de mulheres que mencionam grande abalo psicológico após um relacionamento amoroso. Tais mulheres discorrem sobre fatos relacionados a parceiros inicialmente amorosos, que no decorrer do tempo se mostram críticos, agressivos e manipuladores. O abuso inclui qualquer comportamento ou atitude cuja intenção seja assustar, intimidar, aterrorizar, manipular, magoar, humilhar, culpar, injuriar ou ferir alguém. Isso inclui todos os comportamentos controladores ou isoladores. (Neal, 2018, p.15).

O papel do psicólogo quando se trata da compreensão do funcionamento de um relacionamento abusivo, é fundamental para acolher a fala da vítima. Apenas a escuta psicológica é um tratamento pela via da palavra, a escuta da experiência da mulher que fala é um papel essencial. Com isso, permite que algo possa ser elaborado do que se diz, e assim outras saídas possam ser pensadas. Santos (2016) enfatiza que há ainda grandes dificuldades para as vítimas identificarem que estão em uma relação abusiva.

A Psicologia pode fazer uma atuação importante, tanto na construção de redes de apoio, como na contribuição desse debate na sociedade. Machado e Lourenço (2017) indicam que a rede de apoio funciona também como uma rede de proteção, a qual precisa contar com o máximo de instituições e pessoas possíveis.

Portanto, as mudanças necessárias nas formas como a sociedade aceita relacionamentos abusivos são atravessadas diretamente pela escuta da experiência das mulheres vítimas dessas relações, ao mesmo tempo que fornece uma rede concreta de apoio Machado e Lourenço (2017).

Diante de tais fatos, a rede passa da assistência de uma delegacia 24h, casas de apoio, abrigos, aluguéis sociais, emancipação financeira, com uma lógica de suporte às mulheres nessa

situação. Dartora (2020) reproduz que espaços de escuta que validam as experiências dessas mulheres é uma ação tangível de reconhecimento de suas singularidades.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de preceitos do estudo exploratório e qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Muitas vezes, trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores, de cunho mais quantitativo.

Gil (2006) explica que a maioria das pesquisas acadêmicas realizadas no seu primeiro momento assume a classificação exploratória, pois é difícil em um primeiro momento que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá apurar, essa classificação permite aumentar o conhecimento do pesquisador, ao investigar fatos seguindo questões do tipo “o que foi feito”, “como” e “por que”.

A obtenção de dados foi realizada por meio de bancos de dados online como: Google Acadêmico, Scielo (*Brazil Scientific Eletronic Library Online*), CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), SCOPUS (Base de dados bibliográficas). Assim como leitura de livros do acervo pessoal. Os termos utilizados na busca foram: Violência doméstica, relacionamento abusivo, representação social. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos disponibilizados integralmente nos bancos de dados no período de 2010 a 2023, nos idiomas inglês e português.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção e análise de dados foram incluídos no presente estudo 10 obras acerca do tema e dos critérios de inclusão, as obras selecionadas se enquadram em artigos científicos, monografias e dissertações demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados

Título	Ano	Objetivo	Periódico
Violência doméstica contra a mulher, realidades e representações sociais.	2012	Verificar representações sociais das mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência de seus companheiros, buscando entender a subjetivação desse fenômeno, como também verificar os principais prejuízos nas esferas sociais, psicológicas e ocupacionais dessas mulheres.	Psicologia & Sociedade
Representações sociais de homens agressores denunciados acerca da violência contra a mulher	2020	Conhecer as representações sociais de homens denunciados por agressão acerca da violência contra a mulher.	Rev Bras Enferm
Violência psicológica hacia la mujer: ¿cuáles son los factores que aumentan el riesgo de que exista esta forma de maltrato en la pareja?	2017	Identificar os fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade das mulheres para relacionamentos abusivos.	Salud Colectiva Universidad Nacional de Lanús
Representações sociais em torno da violência conjugal: estudo exploratório junto de mulheres vítimas	2010	Estudar a possível influência de algumas variáveis sociodemográficas e contribuir para o processo de validação dos instrumentos utilizados.	Universidade de Coimbra - UNIV-FAC-AUTOR Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Cyber dating abuse in affective and sexual relationships: a literature review	2017	Elucidar como a literatura científica sobre o abuso no namoro cibernético definiu o fenômeno, os termos utilizados para ele, as implicações para a saúde e as tecnologias de intervenção social propostas.	Cad. Saúde Pública
Representações sociais sobre relacionamento abusivo	2021	Destacar a violência que ocorre em relacionamentos, tornando-os abusivos.	Brazilian Journal of Development
Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais	2012	Verificar representações sociais das mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência de seus companheiros, buscando entender a subjetivação desse fenômeno, como também verificar os principais prejuízos nas esferas sociais, psicológicas e ocupacionais de mulheres.	Psicol. Soc.

Relacionamentos abusivos: representações sociais de universitários (as)	2023	Identificar e analisar as representações sociais de universitários (as) acerca de relacionamentos abusivos, bem como observar se há mudança representacional pelo critério da idade.	Revista de Ciência Jurídicas Sociais Aplicadas
Representações Sociais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na Cidade de João Pessoa-PB	2011	Investigar as consequências psicossociais da violência sofrida e apreender as representações sociais que estas elaboram acerca do agressor e da violência.	Revista Psicologia e Saúde
Representações sociais de violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática	2020	Constatar através de uma revisão a existência de violência nas relações de namoro vivenciadas por jovens.	Revista Eletrônica Acervo Saúde

Fonte: elaborado pela própria autora (2023)

A violência doméstica, também conhecida como violência conjugal ou abuso doméstico, refere-se a um padrão de comportamento abusivo em um relacionamento íntimo, em que uma pessoa exerce poder e controle sobre a outra, geralmente dentro do contexto de uma unidade familiar ou doméstica. Um relacionamento amoroso abusivo é caracterizado pelo uso de poder e controle por parte de um parceiro sobre o outro, de forma a prejudicar, manipular ou causar danos à vítima. Esse tipo de relacionamento pode assumir várias formas e manifestações, e é importante reconhecê-lo para tomar medidas apropriadas.

Fonseca, Ribeiro e Leal (2012) realizaram um estudo sobre a violência doméstica com o intuito de verificar as representações sociais de mulheres vítimas de agressões. Constatou-se uma maior prevalência da violência psicológica, por meio de ações como humilhações, desprezo e xingamentos, ocasionando um sofrimento psíquico prolongado. Madureira (2020) demonstra que as representações sociais da violência conjugal de homens indicam a vitimização e a culpabilização da mulher.

De forma consensual os autores descrevem que desigualdades de gêneros, influências culturais e uma visão conservadora predominante na sociedade são aspectos apontados por muitos autores como causadores da violência psicológica. Sem uma reflexão mais aprofundada sobre as causas e as consequências da violência, torna-se bastante difícil compreender por que as mulheres agredidas, na maioria dos casos, demoram tanto para buscar ajuda. Muitos ainda

defendem que aquelas que aguentam tanto tempo em uma relação violenta não têm caráter, são doentes, covardes ou até mesmo gostam de apanhar.

A violência doméstica é um mal que afeta não somente aqueles diretamente envolvidos na situação, mas a sociedade inteira, configurando não um reflexo do ambiente externo nas relações familiares, mas a reprodução daquilo que é vivido dentro do ambiente familiar, no convívio social. Dessa forma, a intervenção do Estado nos casos de violência doméstica não configura exagerada intervenção estatal na esfera privada, mas sim, a garantia dos direitos da mulher. Assim, o Estado não deve apenas auxiliar e amparar as vítimas de violência doméstica, mas igualmente planejar e promover medidas que solucionem a raiz do problema, a fim de que, cada vez mais, esse tipo de violência diminua.

Mano (2010) em seus estudos conclui que relativamente às causas da violência conjugal, as vítimas pontuam o comportamento e/ou vivências do agressor como causas mais importantes – consumos de álcool ou drogas, antecedentes de violência na família de origem, doença mental – referindo também a fragilidade emocional da vítima. O fator de manutenção mais anotado foi a ausência de denúncia, a falta de conhecimentos sobre os direitos da vítima e as respostas possíveis, ainda que a existência de promessas de mudança por parte do agressor tenha sido referida pelas vítimas. É curiosa estar quase ausente a dimensão relacional na percepção que as vítimas têm do que mantém a relação, embora essa seja também a prática de quem trabalha em gabinetes de apoio à vítima ou em instituições similares.

D' Agostini (2021) ressalta que o uso de álcool e drogas podem sim influenciar, visto que, geram problemas de ordem física, psíquica, familiar, social, econômica e laboral. Essa questão é evidenciada por uma pesquisa de âmbito nacional que mostra que 25% das pessoas que responderam afirmaram que o (a) companheiro (a) já ficou irritado em uma bebedeira e, 12% afirmaram ter iniciado discussões com o (a) parceiro(a) enquanto bebiam. O fato é que, não se pode generalizar, mas muitas agressões são sim advindas de problemas com álcool e droga.

Herculan (2020) analisa que quanto as características dos principais tipos de violências sofridas durante o namoro na adolescência, observa-se uma diversidade de formas de violência cometida e sofrida por adolescentes durante o namoro. Estes atos se constituem de agressões

físicas, psicológicas, verbais, constrangimento entre outras, sendo que as físicas e as psicológicas são as mais recorrentes.

Flach e Deslandes (2017) em uma revisão reitera evidências de diferenças entre o abuso no namoro cibernético e o cyberbullying, considerando os três principais tipos de abuso no namoro cibernético (controle/monitoramento; pornografia de vingança, incluindo sexting não consentido; e agressão direta). O assédio ou controle/monitoramento no abuso no namoro cibernético é conhecido na literatura sobre violência de gênero/violência entre parceiros íntimos, ou seja, tem como objetivo controlar comportamentos e contatos sociais, monitorar amizades e possíveis traições amorosas. A relação de poder e o desequilíbrio de poder estão assim associados à ideia de controle do parceiro e estão ligados a uma perspectiva de gênero.

A sensibilização dos profissionais envolvidos, o diálogo com a sociedade, a ampliação dos serviços de apoio às vítimas, a participação ativa das partes envolvidas, o acompanhamento especializado e o monitoramento e avaliação contínuos são algumas das soluções que podem ser adotadas para superar os desafios.

Com base na literatura constatamos alguns dos padrões comuns nas representações sociais das mulheres em relacionamentos abusivos que são:

- **Minimização do abuso:** Muitas mulheres tendem a minimizar a gravidade do abuso que estão enfrentando. Elas podem fazer desculpas para o comportamento do parceiro abusivo, acreditar que o abuso não é tão ruim quanto parece ou pensar que outras pessoas têm relacionamentos piores.
- **Culpa e responsabilidade:** As vítimas frequentemente se culpam pelo abuso. Elas podem acreditar que estão fazendo algo para provocar o comportamento abusivo do parceiro ou que de alguma forma merecem o tratamento que estão recebendo.
- **Medo e isolamento:** O medo é uma emoção predominante nas representações das mulheres em relacionamentos abusivos. Elas podem temer as consequências de deixar o parceiro abusivo, como retaliação ou perda de apoio financeiro. Além disso, muitas vezes são isoladas de amigos e familiares pelo parceiro abusivo.

- **Esperança de mudança:** Muitas mulheres mantêm a esperança de que o parceiro abusivo vai mudar. Elas podem se lembrar de momentos felizes no relacionamento e acreditar que o parceiro é capaz de se tornar uma pessoa melhor.
- **Vergonha e estigma:** As vítimas frequentemente sentem vergonha em admitir que estão em um relacionamento abusivo devido ao estigma social associado a isso. Isso pode impedir que busquem ajuda ou compartilhem sua situação com outras pessoas.
- **Baixa autoestima:** O abuso pode desgastar a autoestima das vítimas ao longo do tempo. Elas podem começar a duvidar de si mesmas e de suas próprias habilidades, o que as torna menos propensas a buscar ajuda.
- **Ciclo de abuso:** Algumas mulheres podem representar o relacionamento abusivo como um ciclo, com períodos de abuso intercalados com momentos de carinho e arrependimento por parte do parceiro abusivo. Isso pode tornar mais difícil sair do relacionamento.

Fonseca, Ribeiro e Leal (2012) obtiveram como resultado de sua pesquisa que a maior prevalência é a violência psicológica, causando danos emocionais a longo prazo, trazendo sérios prejuízos nas esferas do desenvolvimento e da saúde psicológica da mulher. Verificou-se também que o ciclo de violência é alimentado pela tolerância e auto culpa e pela má compreensão dela.

Para Sardinha (2023) nas relações abusivas, os comportamentos controladores são sugestivos para a instauração da subordinação feminina. Composto então com a noção do patriarcado e do machismo, temos a possessividade sendo apontada como causa da violência, especialmente contra a mulher. A mulher passa a ser conduzida por seu par frente das escolhas que ela deveria fazer em sua vida.

Ribeiro e Coutinho (2011) descrevem ainda que as motivações para a violência residem no uso de substâncias psicoativas como álcool e/ou drogas, e nas relações de poder demonstrando que a violência contra a mulher se ancora nas relações de gênero, e, provavelmente, este pode ser o ponto de partida na construção de intervenções eficazes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais das mulheres vítimas de relacionamentos amorosos abusivos são complexas e multifacetadas, refletindo a interação de fatores individuais e sociais. Embora haja variação nas experiências e percepções de cada mulher, alguns padrões comuns emergem. Muitas vítimas tendem a minimizar o abuso, assumindo responsabilidade e culpa por ele. O medo, tanto do parceiro abusivo quanto das consequências de sair do relacionamento, é uma constante. A esperança de mudança no parceiro e a lembrança de momentos felizes podem mantê-las presas. A vergonha e o estigma social frequentemente impedem que busquem ajuda, além disso, baixa autoestima e a crença no ciclo de abuso também contribuem para essa dinâmica.

É crucial compreender esses padrões para identificar mulheres em situações de abuso e fornecer o apoio necessário. A conscientização pública é essencial para combater o estigma e criar uma rede de apoio mais forte para as vítimas. Além disso, é fundamental ressaltar que cada experiência é única, e as mulheres que enfrentam relacionamentos abusivos merecem apoio, compaixão e recursos para romper o ciclo do abuso, reconstruir suas vidas com segurança e recuperar sua autoestima e independência. O combate ao abuso requer uma abordagem holística que envolva a educação, a prevenção e o apoio para as vítimas, visando a erradicação dessa problemática social.

Por fim, é necessário destacar a importância dos estudos realizados diante a temática abordada, visto que, objetivou-se grande contribuição as mulheres vítimas desses abusos em relações amorosas, nas quais, necessitam das considerações e expansões informativas para a amenização do quadro de vítimas e traumas ocasionados. Além disso, é importante salientar o estudo sobre as representações sociais dos agressores, pois, de forma similar, as questões advindas nesse contexto dominador não podem jamais serem ignoradas no estudo e sua complexidade em um todo.

ABSTRACT: The objective of this study is to investigate whether there is a common pattern, characteristic of the social representations of women victims of an abusive romantic relationship. The research was developed through the precepts of exploratory and qualitative study, through bibliographical research. After obtaining and analyzing data, 10 works on the

topic and inclusion criteria were included in the present study. The selected works fall into scientific articles, monographs, and dissertations. Consensually, the authors describe that gender inequalities, cultural influences and a predominant conservative view in society are aspects highlighted by many authors as causing violence. Although there is variation in each woman's experiences and perceptions, some common patterns emerge. Many victims tend to minimize the abuse, taking responsibility and blame for it. Fear, both abusive partner and of the consequences of leaving the relationship, is a constant. The hope of change in their partner and the memory of happy moments can keep them trapped. Shame and social stigma often prevent them from seeking help. Low self-esteem and belief in the cycle of abuse also contribute to this dynamic.

Keywords: Women; Abusive love relationship; Social representations. (Falta colocar em inglês a parte que acrescentei no resumo.)

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Da Violência**. Editora: Universidade de Brasília, 1985.

ALVES, B. M., PITANGUY, J. (1991). **O que é feminismo?** São Paulo: Brasiliense.

BARRETO, S.R; **Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final**. **Revista Gênero**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 142 a 154, set/2018. Disponível em: <http://periódicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312/18401>. Acesso em 23 abr. 2022.

BEAUVOUIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960^a.

D'AGOSTINI, M. *et al.* **Representações sociais sobre relacionamento abusivo**. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p.-207, 2021.

FLACH, R. M. D.; DESLANDES, S. F. **Cyber dating abuse in affective and sexual relationships: a literature review**. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, 2017.

FONSECA, D. H. da; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais**. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 307-314, 2012.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. Vol. 1: A vontade de saber. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A Guilhon Albuquerque. 13. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1995. Acesso em 30 abr. 2022.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. C. S. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada.** *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 38, n.94, p. 55-66, 2018. Acesso em 01 maio. 2022.

GOMES, I. R. R. **A Intenção Feminina de Permanecer em um Relacionamento Abusivo.** 2018. 74f Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Maceió – AL, 2018. Acesso 26 abr. 2022.

JODELET, D. **As representações sociais: Fenômenos, conceitos e teoria.** In: *Psicologia Social* (S. Moscovici, org.), p. 469-494, Barcelona: Paídos.

HERCULAN, M. A. F. C. *et al.* **Representações sociais de violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 7, p-3260, 2020.

LOPES, C. B., **Trabalho Feminino em Contexto Angolano: um possível caminho na construção da autonomia.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC São Paulo, 2010. Acesso em: 25 abr. 2022.

MANO, P. G., **Representações sociais em torno da violência conjugal: Estudo exploratório junto de mulheres vítimas.** 2010. Dissertação de Mestrado.

MELO, F.; **Relacionamento abusivo: o que é, como identificar, quais os sinais e, principalmente, como sair de um,** 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MACHADO, D. **Como saber se vivo um namoro abusivo?** 2017. Disponível em: <https://formação.cancaonova.com/relacionamento/namoro/como-saber-se-vivo-um-namoro-abusivo/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MACHADO, A. S. M.; LOURENÇO, L. M. **Violência entre parceiros íntimos: articuladores de enfrentamento e ajuda.** *Revista Aletheia*, vol. 50, n. (1-2), p. 71-82, 2017.

MADUREIRA, A. B. *et al.* **Representações sociais de homens agressores denunciados acerca da violência contra a mulher.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

ROSA, A. F.; BASSAN, G. N.; PITANGA, A.V.; **Relacionamentos abusivos: Na perspectiva análise do comportamento.** Disponível em: <https://repositório.aee.edu.br/> Acesso em 03 maio. 2022.

RIBEIRO, C. G.; DE LIMA COUTINHO, M. da P. **Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa-PB.** *Revista Psicologia e Saúde*, v. 3, n. 1, p. 52-59, 2011.

SARDINHA, S. S., RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS (AS). **Revista Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 14, 2023.

NEAL, A. **Relações destrutivas: se ele é tão bom assim, por que eu me sinto tão mal?** / Aver Neal; tradução de Sandra Martha Dolinsky. – São Paulo: Editora Gente, 2018. 256p.

DARTORA, T. **As Percepções de Mulheres Universitárias acerca da Vivência de um Relacionamento Emocionalmente Abusivo**. Tese de Mestrado Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1624>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

ROCHA, N. F; MATTES, E.G. **Adolescentes e os relacionamentos abusivos: a tendência a se concretizar em casos de violência doméstica contra a mulher**. UNISC. Seminário Internacional, 2016.

Rogers, C. R. (2012). **Tornar-se pessoa**. (5a ed., M. Ferreira, A. Lampareli, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1961).

ALBERTIM, R; MARTINS M. **Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relações tóxicas**. 2018. 13f. Artigo científico apresentando em 41o Congresso Brasileiro da Comunicação – Joinville – SC 2 a 8/09/2018. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Nadirlene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire. **Homens desvelando as formas da violência conjugal**. Acta Paulista de Enfermagem [online], v. 1, n. 2, p. 262-267, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200005>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

Soares, M. B. (2005). **Enfrentando a violência contra a mulher**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Santos, L. R., & Cerqueira-Santos, E. (2016). **Infidelidade: Uma revisão integrativa de publicações nacionais**. Pensando Famílias, 20(2), 85-98.